

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

O texto abaixo não foi revisado por João Bosto e Eunides, trata-se de anotações feitas pelo Diác. Alberto Magno durante a palestra.

III Encontro Nacional de Formação de Diáconos e Esposas
João Bosco e Eunides – Pastoral Familiar

4 filhos e 6 netos – todos em oração por este trabalho

E-mail: boscoeunides@netpar.com.br

Eunides: primeira vez que falamos com um grupo como este. Não somos modelo nem de espiritualidade e nem de relacionamento, mas apesar de nossa pequenez estamos aqui para testemunhar Jesus Cristo para que possamos crescer juntos.

Bosco: é uma alegria estar aqui com vocês. Sou muito agradecido a Deus por ser chamado a servir a Deus.

Família, rebanho profundamente machucado nos dias de hoje. Ser família hoje é difícil, tornou-se algo provisório, desmontável. Mas nos sentimos felizes de trabalhar pela família. A espiritualidade familiar está diluída no estilo de vida familiar. Falar de espiritualidade matrimonial e familiar tem a ver com nossa vida toda.

A espiritualidade matrimonial e familiar está no nosso jeito de viver cada instante, até de repousar. Na solução dos conflitos, no relacionamento marido e mulher, até na relação sexual.

“tudo o que você fez ao seu irmão foi a mim que você fez”

Nossa espiritualidade é o nosso jeito de viver, e a espiritualidade de carne e osso, concreto está profundamente machucada.

O mar está agitado? o barco quer afundar? Mas estamos no barco. É neste barco agitado que somos desafiados a viver nossa espiritualidade.

Nós estamos, com a família, neste mar agitado e temos dificuldade de viver como Deus planejou. Temos mil problemas e grandes causas que geram os problemas. Na cultura que estamos hoje não podemos deixar de enxergar as causas, senão tratamos o efeito e não a doença. Ver a causa para tratarmos nosso relacionamento conjugal e familiar.

Fatores históricos que favorecem a cultura de morte: cultura e política -> anti-vida, anti-criança, anti-família e anti-Igreja

Ausência materna, exclusão da Igreja, Eugenismo

Ausência paterna; Laicismo, Darwinismo Social

Revol. Marxista, Revol. Industrial, Anti-Catolicismo, Malthusianismo, Darwinismo, Livre concorrência

Vivemos uma ausência paterna quase que total: filhos fora do casamento...

Família, educação e filho, requer pai e mãe juntos. Se mãe pudesse ser pai e mãe José seria uma figura desnecessária.

A figura do pai está sendo descartada. Não podemos falar de espiritualidade familiar fora do contexto que vivemos hoje em dia.

Somos chamados a viver a espiritualidade familiar neste mar revolto onde estamos.

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Revolução industrial – antes todos trabalhavam juntos, filho aprendia a profissão do pai, o pai estava sempre presente. Hoje o pai sai para trabalhar e vai se afastando, especialmente com o divórcio.

Anti-catolicismo – nasceu com a colonização americana. América do Norte foi colonizada por uma população que fugia da perseguição religiosa. Isto está irradiado para o mundo inteiro. É moda agredir a Igreja, especialmente nos meios de comunicação. Erro grosseiro da América do Norte que se diz uma democracia.

Malthusianismo – proposta falsa, nada científica, que diz que a produção de alimentos cresce devagar e a população cresce rapidamente. Alimenta aborto, controle de natalidade... não tem valor científico, mas está na moda. Distribuição de pílulas do dia seguinte...

Darwinismo – seleção natural. Gera toda sorte de racismo e exclusões.

Livre concorrência – foi criada para estabelecer o livre comércio onde a concorrência beneficiaria a população, anti-cartel. Hoje vivemos uma livre-concorrência onde se disputa uma vaga no trabalho, mas um é analfabeto e o outro tem muitos títulos. O mais forte atinge o mais fraco. Se eu sou uma pessoa de formação racional (matemático, lógica), esposa ágil, rápida e eficiente. Quando temos diferenças, puxo minha lógica denominadora, se o ambiente não está legal ela joga com a ferramenta (agilidade e eficiência) para mostrar sua superioridade. Ex.: você ainda está escrevendo isto daí... Você não pensa para falar...

Este contexto é no mar que eu navego, ou seja, o que está fora é sintetizado dentro de casa. Ausência paterna: um dos maiores problemas de educação hoje, é a paternidade dos problemas. 72% dos adolescentes presos nas instituições não conhecem o pai. Quando vemos uma rebelião no presídio só vemos as mães, onde estão os pais? Não estamos falando de uma ausência sutil, velada, daquele que não dá tempo para o filho, estamos falando de ausência física do pai.

A espiritualidade matrimonial perpassa a vida inteira.

Espiritualidade Conjugal -> vivência de relacionamentos – Mt 5,23 1Jo 4,20 Mt 25,40.45

Mt 5,23 - Imagino que agradaria a Deus se em uma celebração a gente percebesse pessoas saindo da Igreja porque com a leitura do evangelho se lembraram de alguma coisa. Parar para pensar e “fui”. Me lembrei de alguma coisa que não está bem.

1 Jo 4,20 – Mt 25,40.45

Ordem dos relacionamentos no plano de Deus

Acreditamos que não há heresia no que estamos dizendo. A construção da espiritualidade familiar tem que ter alicerces,

1. fundamento: Relacionamento com Deus - estacas cravadas em solo firma. Quem é a rocha? Jesus Cristo. Primeiro relacionamento básico: intimidade com Deus.
2. Relacionamento com o cônjuge: Coluna de sustentação dos relacionamentos da espiritualidade familiar (homem e mulher na figura): se você não estiver bem consigo, não

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

estará com ninguém, se não gostar de si, não saberá amar ninguém, saber que somos preciosos aos olhos de Deus. Se você não gosta de si você não é amável. Se você se acha um lixo, é incapaz de amar os outros.

3. Relacionamento com os filhos: relacionamento marido e mulher – vivência da espiritualidade não se consegue uma plenitude, é um convite para caminhar nesta direção.

Espiritualidade hoje calcada no ser, na busca da felicidade pessoal, sem considerar o outro. Mas o Senhor nos manda amar o próximo do jeito que a gente se ama. Nunca tivemos um tempo com tanto problema de stress, depressão... isto é baixa auto-estima, as pessoas estão lá em baixo. Vivemos em mundo competitivo em que devemos ser cada vez “o mais”. As mulheres têm que caber em uma forma “Gisele Bündchen”... as pessoas têm que se amar do jeito que Deus as fez.

Centrar na auto-estima: será que Deus criou um lixo quando fez você? Você vale pela obra que Deus criou ou vale pelo quanto ganha?

Dignidade incondicional – dignidade como Deus vê e como nossa cultura trava

A primeira causa de problemas nos relacionamentos é a pobre auto-estima. Afeta todas as pessoas.

Resgate da auto-estima: Não é mágica, melhorar o relacionamento comigo mesmo vai beneficiar minha esposa e meus filhos e todos que convivem comigo.

Se uma pessoa está depressiva, se sentindo um lixo, - a pessoa abatida não tem sequer condição de fazer uma oração

Modelo de relacionamento para nós é Jesus Cristo. O que Ele via nas pessoas?

O leproso – excluído – Jesus Cristo chega perto e toca nele.

Samaritana – excluída –

João Batista – JC pede para ser batizado.

Viver na cultura de hoje a espiritualidade que JC nos ensina.

Principal reserva de energia – quem não acredita em si não é capaz de levantar, não tem força para se manter. Resgate o valor dessa pessoa como Deus a vê e ela se levanta sozinha.

Dignidade é dom de Deus, presente, somente para os diáconos, somente para os fariseus que pregam? Não é para toda criatura.

Dificuldades naturais do tema: existe dificuldade de ver a dignidade do outro? Se você chegar hoje em um local, como você se veste vai dizer se você pode ou não entrar, se vai ser bem ou mal tratado. Ex.: sala VIP do aeroporto, João estava com dor na coluna. Aos olhos da cultura a dignidade é o cartão, o carro... será que dentro da Igreja fazemos isto?

Olha chegou o fulano! Conforme o fulano as pessoas chegam a se despersonalizar. E dentro de casa fazemos isto também. Como vamos viver uma espiritualidade conjugal sem resgatar estas coisas. Ex. Bosco – quase analfabeto, verdureiro – por isto hoje o saber é muito importante, às vezes deixo a família meio de lado e fico fechado no meu canto lendo, escrevendo... isto acontece comigo porque peguei pavor de ser ignorante.

Experimente fazer uma lista de suas qualidades e de seus defeitos.

Normalmente a lista de defeitos é maior, porque somos treinados desde pequenos a fazer isto. O que falamos para nossos filhos quanto são pequenos: preguiçoso, isto e aquilo... queremos que nosso filho seja mais bonitinho, mais inteligente, mais educado, mais...

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Nem todo mundo em bom em português, matemática, geografia, biologia igual. Desde pequeno somos treinados a achar que não estamos fazendo direito as coisas.

A repetição de coisas negativas (seu burro, seu preguiçoso...) é uma espécie de hipnose que vai direto para o subconsciente.

Somos sempre comparados com pessoas que são especiais em uma área e assim ficamos sempre com uma auto-imagem pobre. Tudo isto tromba de frente com a Palavra de Deus. Fomos criados à imagem de Deus, não somos um lixo, posso não ter o corpo do Popó, mas sou uma perfeição criada por Deus.

Dignidade aos olhos do mundo: Se formos nos apresentar O que você faz, diplomas que tem, bens materiais que possui, como se veste, poder ou fama que detém, acesso a informações que tem, aparência, comportamento...), só nos apresentamos da pela para fora. Não temos coragem de nos apresentar da pele para dentro, ou não nos conhecemos para isto.

Perante Deus sou tão digno quanto o tetraplégico que não pode nem sequer comer sozinho.

Missa no asilo, estava super cansado, com preguiça, má vontade, mas vi um velhinho em uma cadeira de roda que mal podia bater palmas...

Nossa espiritualidade está ligada ao que nós fazemos.

Nossa caminhada na Pastoral Familiar começou há cerca de 26 anos atrás, mas também fizemos um trabalho na Pastoral Carcerária. Os presos pedem telefone e um dia o telefone toca e eram dois presos ligando da Colônia e queriam uns trocados para seguir viagem (indulto de Natal)... no presídio falamos que eles têm dignidade aos olhos de Deus, mas quando eles falam em ir em nossa casa!? Demos o endereço, chamamos para entra, fizemos um almoço caprichado – como se o bispo fosse comer lá em casa – e convidamos os dois para comer com a gente. Até hoje me lembro da carinha dos dois que choravam feito crianças. Disseram que era a primeira vez que eram convidados por uma família para fazer uma refeição. O conceito de família que tinham era de mãe sendo estuprada, filha sendo estuprada, pessoas se agredindo. Quando foram embora Bosco disse a eles: não façam como a maioria faz, fugindo, e eles disseram que se eles tivessem qualquer idéia de fugir o que fizemos por ele (o almoço) faria que desistissem da idéia.

A dignidade é elemento prioritário em nossos relacionamentos, a começar comigo mesmo. É fundamental para todo serviço de evangelização.

Dignidade aos olhos do mundo:
Instável e fugaz
De aparências
De estatutos e de poder\competitiva
Que exclui e separa
A mercê do arbítrio humano

19.02.2005 – II parte
CONSEQÜÊNCIAS DA FALSA DIGNIDADE

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Falsa dignidade

Quando me sinto uma porcaria – pobre auto-estima – fuga de compensações. Fuga comum: me fecho no escritório. Quando me envolvo no trabalho e deixo a família, estou fugindo porque me sinto deixado de escanteio.

Necessidades básicas: amado, valorizado, pertença e transparência

Quero ser amado do jeito que sou: negro, branco, índio, rápido, lerdo... ser valorizado pelo que sou, pelo que Deus fez.

Sentimento de pertença – imagem da Trindade – ser humano precisa se sentir como pertencendo a alguém. Normalmente mostramos para os outros aquilo que a gente acha que os outros querem na gente. Se querem que eu seja sábio, tento ser o mais sábio possível. Quando chego em uma sala olho para as pessoas e tento descobrir como querem que eu seja. É comum nos encontros de casais, os palestristas se mostram como um casal perfeito, que nunca briga, que não têm desentendimento... deixar o outro falando sozinho, é pior que bater, provoca sentimento de rejeição. José quando não sabia da história de Maria – antes de receber o aviso em sonho – ele saiu de fininho (ele brigou). Qual será o sentimento de Maria nessa hora?

Somos de natureza pecadora e o grande desafio é reconstruir a cada momento pelo perdão e pelo diálogo.

Fugas e compensações

Nunca temos todas as nossas necessidades básicas satisfeitas e cada vez que isto acontece partimos para fugas e compensações.

Por exemplo, para a mulher é muito comum, ficar paparicando os netinhos. Se eu (Bosco) for para a Igreja e ficar somente estudando, escrevendo, - fugir de um relacionamento que não está bom, mesmo que para Igreja... Bosco, se você veio aqui trazer a sua oferta e sua mulher ficou lá chateada, pára com isto...

Faz favor para todo mundo e esquece a esposa/esposo... tem tempo para todo mundo, cuidado com todo mundo, mas não encontra tempo para o outro.

A mulher que só trabalha em casa muitas vezes se sente desvalorizada e exagera no cuidado com a casa... é como se ela gritasse aos outros: olhe como sou importante, olha como cuido da casa... só que ela tem que ser valorizada pelo que ela é. O perigo está no exagero, no trabalho de casa, no cuidado com os filhos. O trabalho é bom, mas se for exagerado é fuga. Muitos casais fogem para a Igreja porque o relacionamento em casa não está bom. Como vou falar de espiritualidade conjugal se em casa as coisas não estão bem.

Nossa primeira vocação é o sacramento do matrimônio, ser marido e mulher, este é nosso primeiro testemunho, depois somos diáconos, diretores de institutos...

Fuga mais grave – boteco, alcoolismo, droga, sexualidade desordenada

Compensação: tenho necessidade de sentir-me amado.

Compensação não satisfaz. Se aplauso (compensação) fosse bom, artista não morria drogado.

Filho que foge para casa dos amigos, para drogas, para violência. Não se sente amado e vai buscar aplauso. A relação fica comprometida, a vivência da espiritualidade fica comprometida.

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Pobre auto-estima

Melhora da auto-estima, sentir-se amado, sentir-se valorizado, transparência, docilidade a pertença.

Devo me lembrar que Deus não faz porcaria, posso estar levando umas podadas.

Tenho que me sentir amado porque aquele que releva isto deu a vida por mim. Quem prega isto com convicção se arrepia, se arrepia de se saber amado por um Deus que deu a vida por nós.

Atitudes e atividades decorrentes

De bem com o mundo - Pronto para relacionar-se e viver a espiritualidade

Não devemos ter medo de ser transparentes no relacionamento com o outro e com os filhos. Como fica a relação sexual se o casal não é transparente um com o outro.

Relacionamento com o cônjuge

Construir proximidade

Relacionamentos no Plano de Deus

Hierarquia no Plano de Deus

Base: a rocha que é Cristo

Relacionamento pessoal

Relacionamento conjugal e com os filhos

Reconhecer a dignidade do outro,

Superar problemas da cultura moderna

Independência e individualismo

Competição e materialismo secular

Nervosismos e “stresses”

Valores: refletir e exercitar

Tornar valores pessoais:

1. a dignidade incondicional
2. o escutar ativo (à pessoa) – estar à disposição do outro com a inteligência, vontade, todos os sentidos
3. a abertura (transparência)
4. o amar nos momentos difíceis
5. a confiança
6. o perdão

A dignidade e estes valores, são desafios permanentes.

IDEAL x VALOR

Ex. do perdão – valor quando coloco na vida, ideal ainda não consigo viver

Escutar

- Jo 4, 5-30 (samaritana)
- ativo x passivo

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

- pessoa x assunto
- escutar a Deus
- ato de amor

Escuta traz mudança de vida, traz compromisso.

A pessoa que se coloca de igual para igual abre espaço para escuta, o que se coloca de cima para baixo cria barreiras, daí a nossa dificuldade de dialogar com os filhos, pois sempre temos um sentimento de superioridade.

A pessoa não fala só com palavras, fala com todo o ser.

A gente que exerce uma liderança corre o risco de achar que está escutando e já fica maquinando uma resposta ou conselho para dar para o outro, que muitas vezes quer somente ser ouvida.

Nós não somos treinados para escutar, especialmente as coisas que não gostamos.

Se não escutamos os que estão próximos (esposa, marido, filhos), como vamos escutar Deus. ... se você veio fazer sua oferta e seu irmão tem algo contra você...

Só queremos ouvir coisas que gostamos. É muito fácil escutar elogios, mas críticas, especialmente quando mais duras. Escuta é um desafio (valor ou ideal?).

Nossa cultura machista: o homem tem mais dificuldade de partilhar que a mulher, pois parece sinônimo de fraqueza, especialmente se se tratar de sentimentos. Culturalmente a mulher tem mais facilidade para a partilha.

Temos uma herança cultural racionalista muito forte, inclusive dentro da Igreja. Não se trata de valorizar a razão humana, o racionalismo censura a afetividade. Com relação à sexualidade vivemos um tabu na sociedade e pior ainda na Igreja.

O sentimentalismo é leviano, mas a razão não pode excluir o sentimento, a afetividade, pois isto seria perigoso para as relações humanas. Corpo e alma humanizados com a razão regendo. A transparência, a escuta do sentimento do outro requer que o outro se abra.

Em certas áreas como família, sexualidade, educação dos filhos... compartilhar, para o homem, é duro. Muitas vezes tem que demonstrar coisas que ele não é. Ex.: marido para mulher e dizer, se ta querendo me namorar hoje, mas to com medo de não dar no coro hoje.

SEXO, FAMÍLIA e ECONOMIA

Todo casal tem problemas nestas áreas, uns mais outros menos. Falta transparência nesta área. Ex. da esposa que não trabalha fora e depende do marido para tudo, muitas vezes a mulher se sente mendigando, mas não tem coragem de partilhar isto. São coisas do dia-a-dia nosso. A mulher se sente assim, mas não fala pro marido que ela se sente como mendiga e ele não pensa como ela se sente e ele está com sentimento de medo do dinheiro no banco acabar, mas um não fala para o outro. Só há troca de farpas.

A cultura machista que o marido diz: tá faltando alguma coisa dentro de casa? Nós não somos treinados para dialogar nesta área, e muitas vezes levamos um relacionamento medíocre por anos e anos para “não dar briga”. Colocamos um pano em cima da ferida, mas não tratamos da ferida.

O sexo partiu da repressão total para uma banalização total. Curitiba está distribuindo 9 camisinhas por mês para meninos e meninas de 14 a 18 anos. Eles são induzidos a ter 18 relações sexuais no mês. Este é o programa do governo que está aí.

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Fala-se de sexo, vê-se sexo... tem casais de liderança de Igreja que precisam assistir uma fita pornográfica para poder ter sexo. Fazem piadas de sexo... mas dialogar seriamente, o casal, cara-a-cara dizer como se sente nesta área, ... a mulher se sentindo usada... precisando ser acariciada. O relacionamento sexual fica uma porcaria e o casal não fala sobre isto.

Trabalhar o bem dos cônjuges. Se o projeto de Deus é bom... tenho que olhar para minha mulher e dizer o que me agrada e o que não me agrada. Vamos pensar junto? Isto é espiritualidade do casamento.

() Diácono médico e ginecologista há 25 anos – 60 a 70% das queixas das pacientes – explícitas ou velas – têm por trás insatisfação sexual no casamento e a grande maioria não tem abertura para dizer (nem mesmo para o médico).

Temos 35 anos de casados e temos que trabalhar nosso relacionamento sexual, assim como todas as outras facetas de nossa vida, porque a gente vem de uma cultura... minha mãe nunca me falou sobre sexo. ... pra mim falar de sexo era coisa para prostituta. Apesar da banalização do sexo, falar de sexo seriamente ainda é difícil.

Se nós trabalharmos este assunto de modo a não empurrar lixo para debaixo do tapete, vamos ver que nosso relacionamento vai melhorando.

A relação sexual conjugal dentro do projeto de Deus exclui a fantasia (a imaginação é a louca da casa). O limite para passar de uma coisa a outra é muito perigoso. A relação tem que ter doação total de um ao outro (corpo, alma e espírito), esta é a melhor relação que existe.

Espiritualidade – vivenciar o dia-a-dia todo – a sexualidade também faz parte da espiritualidade.

Ser aberto não é contar tudo para o outro. Há coisas que ficam para o confessional.

A pessoa fica calada o tempo todo, de repente explode e ninguém entende. Se eu for transparente vou caminha para frente, se me fechar vou andar para trás.

Amar nos momentos difíceis – lembrar o crucifixo. Sabemos que Jesus é Deus e homem. O homem Jesus, quando estava na cruz, qual será o sentimento dele: sentimento de abandono, rejeição, humilhação e o que ele faz: Pai, perdoa porque não sabem o que fazem. Decisão de amar, muito maior que o sentimento gostoso de proximidade. Porque vemos tantos relacionamentos temporários, casamentos que na primeira dificuldade dizem: “acabou o amor”, ora se há verdadeiro amor ele não acaba.

Se amo só quem me ama... até os pagãos fazem.

Quando eu como discípulo tento imitar o mestre, às vezes fracasso, mas quando consigo é uma experiência de espiritualidade tremenda.

Alguns tem que tomar a decisão de amar. Exemplo: café com leite depois da briga quando ela foi comparada com o Zeca, o amigo que não gosta de receber as pessoas em casa.

Depois que tomamos a decisão de amar, Deus faz coisas incríveis em nossa vida. Quando fazemos a nossa parte, Deus age profundamente em nossa vida (milagre da reconciliação – graça da cura).

Decisão de amar e graça da cura – é vivência de espiritualidade.

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND
III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Quantas vezes temos que pedir perdão para nossos filhos.

Perdão para mim era ideal até os 10 anos de casados, hoje é VALOR. Peço perdão até pra os netinhos quando piso na bola. Por outro lado escutar ainda é um ideal, não é um valor.

Se não nos escutarmos mutuamente, temos dificuldade de escutar Deus. Às vezes ele (Deus) pede coisas para nós que preferíamos não escutar. Chegada do filho caçula.

Confiança – exemplo da viagem para o Rio de Janeiro.